

Sarney vai estudar os vetos

O presidente José Sarney foi descansar ontem à tarde no sítio São José do Picumã, a 45 quilômetros de Brasília, com uma cópia da Lei Eleitoral para que possa estudá-la "em profundidade", segundo seus assessores, e decidir sobre os vetos que irá efetuar. Segundo o chefe do Gabinete Civil da Presidência, ministro Ronaldo Costa Couto, Sarney está concluindo uma série de consultas feitas ao Ministério da Justiça e às lideranças governistas no Congresso, mas ainda não adiantou quais restrições irá impor à lei.

Ao sair de uma audiência com o presidente, pela manhã no Palácio da Alvorada, Costa Couto repetiu a promessa que Sarney vem fazendo nas suas entrevistas: a de que não irá se envolver diretamente na corrida sucessória, limitando-se ao papel de "magistrado". Por essa razão, o ministro disse desconhecer a tendência de Sarney sobre os candidatos em campanha. "Não seria elegante antecipar o que não conheço ou existe", afirmou.

Ele admitiu, no entanto, que com essa atitude, o presidente deixa seus aliados livres para fazerem a opção eleitoral que lhes convier. "O governo manterá sua neutralidade, mas respeita a vontade eleitoral de cada um", acrescentou. Por esse raciocínio, as opções podem incluir até mesmo o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Outra preocupação do governo — rebater os ataques que os candidatos possam desferir contra o presidente da República —, está num plano secundário, de acordo com Costa Couto, porque eles ainda não chegaram a incomodar. O ministro disse que o presidente aguarda o início da propaganda eleitoral na televisão para saber se é necessário usar o horário gratuito do governo e responder possíveis ofensas à sua pessoa.